

TEMPOS PANDÊMICOS: A FUNDAÇÃO E A ATUAÇÃO DA ACADEMIA LÍTEROCULTURAL DE SERGIPE (ALCS) ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS – DEMOCRATIZANDO O ACESSO À LITERATURA

José Ignacio Ribeiro Marinho¹, Tânia Cristina dos Santos Souza²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora / Letras / e-mail: josebrenatti@hotmail.com

²Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe / Educação / e-mail: cristinasouza35@hotmail.com

Resumo: O presente estudo bibliográfico relaciona-se, a princípio e de modo geral, ao contexto pandêmico desembocado mundialmente pelo vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2), considerando-se, em linhas gerais, a fundação e a atuação da Academia Literocultural de Sergipe (ALCS) e, sobremaneira, as atividades digitais e/ou virtuais desta instituição cultural e literária através de mídias como o *Facebook*, o *Instagram* e o *YouTube*. Para a consolidação de nossas pesquisas, recorremo-nos, como ancoragem bibliográfica, aos estudos de Borges e Dias (2017) e Bosi (1975).

Palavras-chave: Pandemia, Academia Literocultural de Sergipe, Mídias Digitais, Literatura.

1. Introdução:

Ao cabo do ano de 2019, despontou-se no cenário mundial um vírus – SARS-CoV-2 – que, até então, por desconhecimento científico e negligência político-governamental, ceifou a vida de inúmeras pessoas – os anos de 2020 e de 2021, especialmente, foram marcados pela sensação de incerteza em múltiplos aspectos. Como seres humanos, diante das consequências trazidas pelo vírus, tivemos de nos adaptar e remodelar, especialmente no que tange às questões artístico-culturais e educacionais, dado que, em meio àquele momento, o contato físico era perigoso. Em meio ao ápice do contexto pandêmico, em outubro de 2020, em Aracaju (capital de Sergipe), desponta-se uma safra de quarenta acadêmicos fundadores e de vinte acadêmicos correspondentes, inaugurando, através de plataformas digitais (como o

Grupo de Pesquisa *Texto Livre* | Belo Horizonte | v.1 | n.15 | 2023.1 | e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

YouTube e o *Zoom*), a Academia Literocultural de Sergipe (ALCS).

Por conta da preservação da vida, no que tange ao contato físico, as primeiras atividades da Academia Literocultural de Sergipe tiveram de ser de forma exclusivamente digital e/ou virtual. Para tanto, os membros desta instituição artístico-cultural e educacional tiveram de lidar com plataformas midiáticas, como o *Facebook*, o *Instagram* e o *YouTube*, a fim de transmitir, por meio de *lives*, palestras com temáticas múltiplas, especialmente no que tange à literatura, promovendo, de certa feita, uma democratização artístico-literária.

2. Breves considerações sobre a fundação das Academias de Letras no Brasil

Um tanto tardiamente, comparando-se com as agremiações literárias de outros países, como Portugal, os primeiros passos das Academias de Letras no Brasil datam da primeira metade do século XVIII. Assinala-se que até o princípio deste século, enquanto Colônia, as manifestações artístico-literárias não possuíam um entrelaçamento entre si, dado que não havia, de modo estabelecido, formações geográfico-sociais das primeiras cidades – com a consolidação de cidades como a Bahia e o Rio de Janeiro, e outras no interior de Minas Gerais (Vila Rica, atual Ouro Preto), despontam, timidamente, os primeiros encontros de intelectuais, que desembocariam, um pouco mais tarde, nas Academias.

Conforme Bosi (1975, p. 33),

Das Academias brasileiras pode-se dizer que foram: a) o último centro irradiador do barroco literário; b) o primeiro sinal de uma cultura humanística viva, extraconventual, em nossa sociedade. Por isso, talvez tenham sido mais relevantes as suas contribuições para a História e a erudição em geral que o pesado rimário gongórico compilado por seus versejadores.

Consoante o teórico supracitado, à época das fundações, as Academias de Letras mais fecundas encontravam-se no território da Bahia; ainda, este menciona que “Ao lado dessas instituições, podem-se citar os atos acadêmicos, sessões literárias que duravam algumas horas e tinham por fim celebrar datas religiosas ou engrandecer os

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

feitos de autoridades coloniais [...]” (BOSI, 1975, p. 33).

Em síntese, de acordo com o mesmo teórico, na geografia baiana, na primeira metade do século XVIII, já existiam agremiações e atos literários de consistência grupal. Ainda que estes “bebessem” nos modelos europeus, já se debruçavam acerca de questões como a fundação do Brasil, temáticas da esfera militar, política e religiosa.

E é justamente no território nordestino onde desponta, em 24 de outubro de 2020, no Dia da Sergipanidade, a Academia Líterocultural de Sergipe, sobre a qual discorreremos, de modo mais detalhado, na próxima seção.

3. Academia Líterocultural de Sergipe, fundação e primeiros passos em meio a tempos pandêmicos: democratizando o acesso à literatura através das mídias digitais

3.1 A fundação da Academia Líterocultural de Sergipe

Ainda que em meio às incertezas e aos temores trazidos pelo vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2), no dia 24 de outubro de 2020, Dia da Sergipanidade, reuniram-se, para posse, quarenta membros fundadores e vinte membros correspondentes para a solenidade de instalação da Academia Líterocultural de Sergipe. Devido ao contexto pandêmico, de modo atípico e irreverente, a solenidade dos neoacadêmicos foi transmitida por duas plataformas virtuais (*YouTube* e *Zoom*).

Assinala-se, a princípio, a importância de delinear que tal instituição artístico-cultural e educacional também é conhecida pelo epíteto de “Casa de Manoel José Bomfim”, por ser este o Patrono-mor desta arcádia, validando todas as ações e projetos implementados pelos partícipes da ALCS.

Manoel José Bomfim nasceu em Aracaju, Sergipe, em 8 de agosto de 1868, e veio a falecer em 21 de abril de 1932, no Rio de Janeiro. O filho de Paulino José do Bomfim e Maria Joaquina do Bomfim se formou em medicina, em 1890, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Porém não foi a medicina que tornou Manoel José Bomfim no intelectual [...], e sim seu interesse pelo Brasil, em particular, pelos problemas da sociedade brasileira. Esse avultado interesse pela problemática brasileira levou o sergipano a se tornar um intelectual multifacetado; médico, psicólogo, pedagogo, sociólogo e

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

historiador (BORGES e DIAS, 2017, p. 2).

Com o objetivo de disseminar e fomentar aspectos artísticos, científicos, culturais, educacionais e literários, a Academia Líterocultural desponta como um instrumento transformador não só geograficamente, em Aracaju-SE, mas em todo o território brasileiro, assim como para além deste – a própria arcádia dispõe de membro correspondente que reside no exterior. Talvez a sua mais importante propositura seja o resgate de biografias de personalidades sergipanas, que, ao seu modo, fizeram pelo estado de Sergipe, mas, por motivos que nos escapam à razão, não tiveram a oportunidade de receber suas “guirlandas de louro” em vida. Uma dessas personalidades é Maria Guiomar dos Santos (in memoriam), Patrona da primeira cadeira, ocupada por sua filha, também Presidenta e membro fundadora, Tânia Cristina dos Santos Souza.

Inicialmente, a recém entidade líterocultural instalada teve, como Diretoria Executiva, os seguintes membros: Tânia Cristina dos Santos Souza (Presidenta, detentora da cadeira de número 1), José Ginaldo de Jesus (Vice-presidente, detentor da cadeira de número 5), Antônio Marcos Camilo dos Santos (Diretor-financeiro, detentor da cadeira de número 13), Marcos André de Souza (Diretor-secretário, detentor da cadeira de número 10) e Domingos Pascoal de Melo (Diretor de Comissões, detentor da cadeira de número 2). No tocante à organização do Conselho Fiscal, tomaram posse os seguintes membros: João Francisco dos Santos (detentor da cadeira de número 35), José Severo dos Santos (detentor da cadeira de número 19) e Maria Salete da Costa Nascimento (detentora da cadeira de número 33).

3.2 A atuação da presente arcádia em meio a tempos pandêmicos: democratizando o acesso à literatura através das mídias digitais

Com a implementação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), as formas de acesso à comunicação, a título de exemplo, modificaram-se.

Com o advento da Internet, cujo início data da década de 1990, diversas áreas tiveram de se adaptar e remodelar – com as Academias de Letras não foi diferente. Antes

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

mesmo do contexto pandêmico provocado pela Covid-19, muitas entidades artístico-culturais já organizavam e promoviam eventos pelas redes sociais digitais. Plataformas e mídias digitais, como o *Google Meet*, o *Facebook* (assim como as *Fanpages*), o *Instagram*, o *YouTube*, o *Zoom*, dentre outras, serviram como espaço para a democratização literária, posto que, por serem veículos de ampla magnitude, conseguem alcançar um público maior.

Assim como a instalação da presente arcádia, os primeiros eventos realizados pela Academia Literocultural de Sergipe tiveram início de modo virtual, no mês subsequente (em novembro de 2020), quando o membro fundador e Diretor de Comissões, Domingos Pascoal de Melo, ministrou a conferência *A História das Academias e o Perfil do Acadêmico no Século XXI*. Na sequência, no ano de 2021, entre os meses de abril e junho, ocorreram as seguintes conferências: *O Segundo Ano da Pandemia e a Crise da Educação Básica no Brasil*, *O Poder da Empatia*, *A Formação Cultural de Sergipe*, *A Origem da Língua Portuguesa*, *A Literatura como Refúgio em Tempo de Angústia e Pandemia*, *Negro e Necropolítica*.

Tais conferências ocorreram à noite, normalmente com a duração de uma hora, sendo mediadas por membros fundadores, em sessões ordinárias mensais, através de *lives* transmitidas, sobremaneira, pela página da agremiação literária, no *Instagram*, que pode ser acessada pelo seguinte endereço eletrônico: ALCS-Academia Literocultural de Sergipe (@academialiterocultural.se) | Instagram. Além das interações entre os sessenta membros (fundadores e correspondentes), as *lives* de conteúdo normalmente literário estavam a serviço, especialmente, para quem as acessasse, promovendo, de certo modo, uma democratização.

4. Conclusão

Ainda que o mundo sofresse com todos os efeitos (corpóreos ou psíquicos) causados pelo vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2), a humanidade, recorrendo às mídias digitais, conseguiu traçar, à sua maneira, novos caminhos – o que ocorreu, por exemplo, no campo literário, com a fundação e a atuação da Academia Literocultural de Sergipe.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:	Produção:			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

O corpo de membros dessa agremiação literária, mediante a impossibilidade de contato físico, mobilizou-se, com o auxílio de plataformas e de redes sociais digitais, por meio de *lives*, para a democratização do setor artístico-literário. Ressaltamos que o presente trabalho não tem a pretensão de se esgotar aqui, abrindo espaço, portanto, para futuras pesquisas envolvendo a ALCS e a sua interação via mídias digitais.

Referências

BORGES e DIAS. **Manoel Bomfim, um desconhecido historiador**. VIII Congresso Internacional de História e XXII Semana de História, 2017. Disponível em: 3616.pdf (uem.br). Acesso em: 30 abr. 2023.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. Editora Cultrix. 2ª edição. 5ª impressão. São Paulo, 1975.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

